

NO CAMINHO

Eu tinha que levar minha sogra e esposa no centro de São Paulo, mais precisamente no Largo São Bento. Então, fomos de carro. Moramos no Capão Redondo e chegar até lá requer muita paciência em plena manhã de segunda-feira.

Durante o percurso, vimos os pedestres transitando de um lado para outro, naquela correria que só a cidade de São Paulo tem, de lá pra cá, enquanto os semáforos autorizavam a passagem e os guardas da Companhia de Engenharia do Tráfego observavam e organizavam o movimento da ciclovia, calçadas e ruas entorno da Estrada de Itapecerica.

Quando parei em mais um sinal vermelho e as pessoas começaram a atravessar a avenida, vi uma senhora com bengala e a perna enfaixada andando lentamente junto com aquela multidão. Ela cruzava a faixa de pedestres, e por mais que o semáforo desse o tempo necessário para ela passar, as pernas não acompanhavam os minutos e foi ficando para trás, enquanto o sinal se abria. - Coitada daquela senhora! – disse minha sogra comovida.

As motos e carros aceleravam, mas se mantinham parados para a travessia da senhora ser concluída, enquanto o guarda da CET também acompanhava o movimento da pedestre.

Fiquei compadecido com tanta dificuldade e ao mesmo tempo com tanta força daquela mulher, e assim que ela conseguiu chegar na calçada perto do ponto de ônibus, encostei o carro rapidamente perto dela, abri o vidro e perguntei para onde ela ia. Ela respondeu que não precisava me preocupar, mas que estava indo para avenida Nove de julho. Sem a menor dúvida, ofereci carona, pois fazia parte do nosso caminho, ela sorriu e aceitou entrando no carro.

Tivemos uma conversa agradável e divertida para descontrair o trânsito pesado que se fez até a chegada dos nossos destinos. Assim, o dia ficou mais leve dentro daquela circulação gigantesca do dia a dia. Então, mobilize-se e faça sua parte para a mobilidade urbana de São Paulo acontecer de forma eficaz! Dê carona, use bike, ande, viaje de ônibus ou metrô. Movimente-se!